

minicurso on-line gratuito

como ver a

HISTÓRIA DA ARTE



AULA 3

os desafios da **ARTE CONTEMPORÂNEA**



ARTE CONTEMPORÂNEA

Em sentido amplo, o termo Arte Contemporânea é usado para designar a produção artística de meados do século 20 (ou do pós-guerra) até a atualidade. No entanto, em sentido estrito, o termo é usado para a arte que propõe o pensamento e o questionamento sobre si mesma.

De uma forma geral, o artista de vanguarda buscava o novo em termos de visualidade (daí o termo Arte Moderna), o que gerou uma grande diversidade pictórica. Já o artista contemporâneo trabalha a partir de conceitos, ideias, que podem causar estranhamento ou até repulsa no público. E para compreender melhor as origens da Arte Contemporânea, é preciso falar ainda de uma vanguarda modernista muito importante: o Dadaísmo.

O movimento não tinha uma estética específica, mas se voltava contra o equilíbrio, a coerência e a racionalidade, sendo o oposto da Arte Clássica. Para os dadaístas, a arte deveria ser o resultado do acaso, da desordem e do caos. Porém, isto não era gratuito! Era uma forma de protesto contra a cultura conservadora da época e contra o horror da primeira guerra mundial.



RODA DE BICICLETA

Marcel Duchamp
Museu de Arte Moderna
Nova York, EUA

Marcel Duchamp talvez seja o nome mais conhecido do Dadaísmo. Ele produziu pinturas, esculturas e poemas, sempre com grande ironia e humor.

O artista provocou grande polêmica com obras como Roda de Bicicleta. Vemos aqui o seu primeiro *Ready Made*. Trata-se de uma roda de bicicleta que está conectada pelo seu garfo num banco de madeira.

Ready Made é um conceito criado pelo artista, como se objetos comuns já estivessem prontos (daí a ideia de *ready made*), para serem usados como obras de arte. Dessa forma, não se trata mais da habilidade técnica ou estética do artista que está em questão na obra de arte, mas sim a capacidade de se pensar o conceito, a ideia que fundamenta a obra.



FONTE

Marcel Duchamp, 1917
Centro Georges Pompidou
Paris, França

Porém, o trabalho mais polêmico do artista foi a Fonte. Em 1917, Duchamp foi convidado para participar do júri de um evento autônomo de arte em Nova York, o Salão dos Independentes. Não conformado em apenas julgar, Duchamp resolveu também enviar uma obra para ser julgada, um urinol branco de banheiro assinado com o pseudônimo R.Mutt.

O júri negou de forma veemente a obra, alegando não tratar de arte, mas apenas de um mero objeto industrializado e sem nenhum trabalho criativo manual. No entanto, Duchamp argumentou que o objeto estava disposto de uma forma não convencional (estava de cabeça para baixo) e, principalmente, estava assinado. Qual seria a intenção do artista que assinou a obra? Qual seria o seu conceito? Dessa forma, Duchamp causava um terremoto nas definições até então aceitas do que seria ou não seria arte.



**ESTUDO PARA RETRATO DE
INOCÊNCIO X, DE VELÁZQUEZ**

Francis Bacon, 1953

Centro de Arte de Des Moines

Des Moines, EUA

Na arte contemporânea, as releituras de pinturas tradicionais são muito constantes. A palavra releitura significa ler novamente. Na arte, é a criação de uma obra tendo como referência outra anterior, mas buscando dar a ela uma nova interpretação.

No Estudo para Retrato de Inocêncio X, de Velázquez, o pintor Francis Bacon subverte a aparência confiante e astuta do papa que observamos na pintura do espanhol. Bacon teria criado cerca de 50 versões do seu retrato de Inocêncio X.

A tinta é aplicada pelo pintor de maneira vigorosa na tela. Percebe-se a força das pinceladas verticais em marrom no fundo. No entanto, as cores que mais se destacam são o roxo e o branco, além do amarelo. Pode-se interpretar que esta pintura, de estilo expressionista, revela a angústia do ser humano, mesmo sendo o líder máximo da Igreja Católica.



LATAS DE SOPA CAMPBELL

Andy Warhol, 1962
Museu de Arte Moderna
Nova York, EUA

No âmbito da Arte Contemporânea, além de releituras de obras clássicas da pintura, imagens de diversas origens foram ressignificadas, como na Pop Art. O movimento se iniciou nos anos 1950, principalmente no Reino Unido e nos Estados Unidos.

Os artistas se inspiraram por objetos e imagens da cultura de massas, retirados de impressos publicitários, das histórias em quadrinhos, da televisão ou do cinema.

Andy Warhol foi um dos ícones da Pop Art e criou representações para diversos artigos de consumo, como na obra Latas de sopa Campbell. Ela é constituída de 32 pinturas em serigrafia, uma para cada tipo da sopa comercializada nos Estados Unidos.



NÚMERO 8

Jackson Pollock, 1949
Museu de Arte Neuberger
Nova York, EUA

Assim como a Pop Art, o Expressionismo Abstrato se desenvolveu nos Estados Unidos a partir dos anos 1950. Considerado o maior nome do movimento, Jackson Pollock também foi um dos maiores artistas da *Action Painting*, ou pintura gestual. Os artistas que pintavam desta maneira, derramavam ou respingavam tinta sobre a tela, ultrapassando as limitações do cavalete e do próprio suporte.

Pollock trabalhava de forma rápida, pisando ou contornando a tela. Assim, essa forma de produzir se assemelhava muito a uma dança, ou a uma performance.



BEAM DROP INHOTIM

Chris Burden, 2008
Inhotim
Brumadinho, Minas Gerais

Beam Drop Inhotim foi realizada no topo de uma colina em Inhotim, que fica em Minas Gerais, Brasil. A obra foi realizada com 71 vigas apanhadas de ferros-velhos da região e erguidas a 45 metros do chão por um guindaste. Chris Burden comandou o lançamento dessas vigas em uma piscina de concreto fresco, que depois endureceu.

Percebam que aqui temos mais um exemplo de uma obra que reutiliza materiais utilitários, os quais foram ressignificados num novo contexto. Segundo Chris Burden, o resultado da sua obra se assemelha à pintura de Jackson Pollock. Isso porque o artista pintava através do gotejamento do seu pincel diretamente na tela, sendo o resultado final inesperado, assim como a maneira como as vigas foram enterradas no chão.



S

John Chamberlain, 1959
Hirshhorn Museu e Jardim de Esculturas
Washington D.C., EUA

As obras de arte feitas com objetos descartados foram definidas como *Junk Art* (ou arte da sucata). A *Junk Art* faz uma crítica contundente ao lixo produzido pela sociedade industrial, de modo a provocar uma reflexão no espectador sobre o seu comportamento na sociedade de consumo.

O artista John Chamberlain iniciou a sua carreira soldando e pintando partes de automóveis descartadas em ferros-velhos. Ele criou obras surpreendentes, como esta que vemos agora, na qual o metal retorcido se torna uma escultura abstrata. Muitos críticos consideram, inclusive, que o seu trabalho seria uma versão tridimensional da *Action Painting*, de Jackson Pollock.



O artista brasileiro Vik Muniz também usa lixo e sucata para criar obras surpreendentes, só que figurativas, como releituras de pinturas famosas. Ele costuma projetar uma imagem numa superfície com um projetor e depois reproduzi-la com materiais diversos. Por fim, ele fotografa a instalação.

Na obra Vênus e Cupido, foi usado todo o tipo de material de ferro-velho, desde pequenos parafusos a grandes tonéis enferrujados. O artista precisou de um grande espaço para espalhar a sucata e depois fotografar a composição de uma posição alta.

A obra é uma releitura da pintura do século 16, Vênus e Cupido com um Sátiro, de Antonio Allegri, mais conhecido como Correggio.

VÊNUS E CUPIDO, APÓS ANTONIO ALLEGRI CORREGIO

Vik Muniz, 2006
Coleção particular



REST ENERGY
(ENERGIA DE REPOUSO)
Marina Abramovic e Ulay, 1980

A performance é uma manifestação cujo suporte é o próprio corpo do artista, que mistura várias influências, como a dança e o teatro. Um dos maiores nomes da performance no mundo é a sérvia Marina Abramovic.

Desde os anos 1970, ela provoca muita polêmica com as suas ações, que também colocavam a sua vida em risco. Algumas de suas performances têm o uso de armas, como esta que vemos na imagem, chamada Rest Energy. Ela segura um arco enquanto o seu marido Ulay, parceiro de muitas de suas ações, segura a flecha que está apontada para o seu peito. Por qualquer descuido, ou cansaço, ela poderia ser morta.

Essa performance pode nos fazer pensar, por exemplo, como em muitos relacionamentos, a vida da mulher fica à mercê da vontade dos homens.



AZULEJOS

Adriana Varejão, 1988
Coleção particular

A pintura é a principal linguagem de Adriana Varejão, mas a artista também trabalha com a fotografia, a escultura e a instalação. A sua obra dialoga com o período colonial brasileiro e, principalmente, com o estilo Barroco. Muitas de suas primeiras obras foram inspiradas pela decoração das igrejas coloniais, como as de Ouro Preto, em Minas Gerais.

A pintura que vemos agora mostra um elemento muito recorrente na sua obra: os azulejos portugueses. Há variadas formas arredondadas pintadas, como volutas e rocalhas, que parecem um turbilhão visual na cor azul.

Mesmo não sendo a beleza o objetivo final da arte contemporânea, eu quis mostrar aqui uma sequência de obras tão instigantes quanto belas. A arte contemporânea trabalha com questões, sendo as obras um ponto de partida para o debate livre e construtivo de ideias, algo muito necessário no mundo atual, tão polarizado.

OS 4 OLHARES NA HISTÓRIA DA ARTE

OLHAR ANTROPOLÓGICO

Nenhuma das sociedades humanas, sejam elas de organização simples ou complexa, existiram no mundo sem arte. E para compreendermos a diversidade artística humana, desde a Pré-História, é preciso ter um primeiro olhar, que eu chamo de Olhar Antropológico, de modo a ver a arte como expressão cultural de diversos povos, em várias partes do mundo.

OLHAR MIMÉTICO

O modo como muitas pessoas veem a arte e as imagens até hoje, no mundo ocidental, também foi construído por uma sociedade e a sua cultura. Então, entra aqui um segundo olhar, o Olhar Mimético. Ele é fundamental para entender a tradição artística europeia, que teve como base principal a cultura clássica greco-romana e que vigorou fortemente entre os séculos 15 ao 19. Neste período, as Academias definem as normas e as técnicas artísticas e a arte representa figurativamente temas bíblicos, mitológicos, históricos ou alegóricos.

OLHAR FORMAL

Na Modernidade, houve a desconstrução desta tradição. Agora precisamos de um terceiro olhar para entendermos a Arte Moderna: o Olhar Formal. Em vez de um código visual universal, como foi determinado no Renascimento com a perspectiva linear, as vanguardas artísticas criaram novas linguagens, novas formas visuais, chegando até mesmo ao Abstracionismo na pintura e na escultura.

OLHAR CONCEITUAL

E se a Arte Moderna desconstrói a tradição europeia, a Arte Contemporânea desconstrói a própria ideia de arte. Precisamos, então, de um quarto olhar: o Olhar Conceitual. Na Arte Contemporânea, as obras rompem os limites das técnicas e dos suportes tradicionais, além dos ambientes de exposição. Muitas obras do passado são apropriadas e recriadas com novos significados. O mais importante agora é o conceito da obra.